

**INTEGRAÇÃO ESG NO MERCADO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DA
MATERIALIDADE DE BANCOS LISTADOS NA B3**

NICOLLY CORGOSINHO CAMPOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

INTEGRAÇÃO ESG NO MERCADO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DA MATERIALIDADE DE BANCOS LISTADOS NA B3

INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade civil tem cobrado cada vez mais responsabilidade social das empresas, que buscam e precisam se adaptar às novas necessidades de seus stakeholders (partes interessadas) para continuarem gerando valor (Barbieri, et al, 2010). Assim, surge o termo *ESG*, sigla para *Environmental* (Ambiental), *Social* (Social) and *Governance* (Governança), que é um conjunto de padrões utilizado para avaliar e medir o desempenho em sustentabilidade das organizações nessas três macro-áreas, objetivando nortear suas atividades (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2022; Tripathi, Bhandari, 2014).

Atualmente, são notáveis diversos benefícios na adoção de práticas ESG pelas empresas. Organizações que trabalham ações de sustentabilidade em sua estratégia, em geral, possuem maior retorno financeiro e melhor reputação. Especialmente, isso ocorre pois as práticas ESG permitem melhor gestão e mitigação de riscos, ou seja, melhor conformidade regulatória, sendo uma vantagem competitiva mercadológica (Kotsantonis, Pinney, Serafeim, 2016; Atchabahian, 2022).

Nesse contexto, as práticas ESG estão sendo adotadas por diversos setores, inclusive o financeiro, que desempenha funções essenciais no desenvolvimento e incentivo à sustentabilidade, entre elas: alocação de capital em investimentos sustentáveis, precificação de riscos - como riscos climáticos - e ser referência em governança corporativa. Nessa linha, tem-se que o mercado financeiro é um nicho estratégico para a agenda ESG (Schoenmaker, Schramade, 2019).

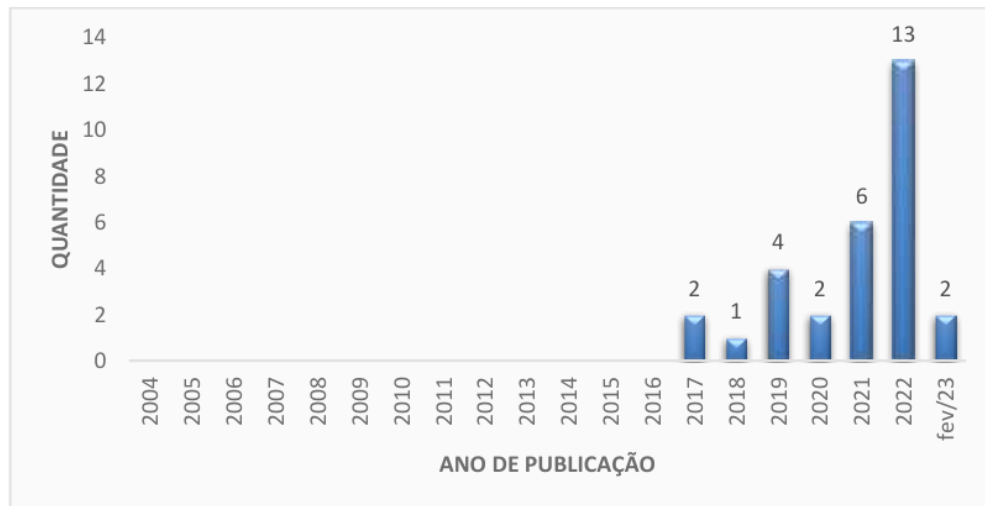
Dessa forma, existem diversas regulações e padrões que regulamentam as instituições financeiras. No Brasil, por exemplo, uma das principais é *Política Responsabilidade Social, Ambiental e Climática* (PRSAC) (1) do Conselho Monetário Internacional (CMN). Tal política vincula às Instituições Financeiras (IFs) a terem um programa de sustentabilidade na organização, instruindo também nas melhores práticas de divulgação e comunicação dessas políticas. Portanto, analisar as políticas ESG dos principais bancos do Brasil é uma técnica importante para se entender a evolução da adoção de práticas de sustentabilidade pelo mercado como um todo. Assim, neste trabalho, o seguinte problema de pesquisa delimitado é a análise da integração ESG no Mercado Financeiro brasileiro, a partir de um exame da Política de Sustentabilidade e do diagnóstico da materialidade ESG de cinco (5) bancos listados na Brasil, Bolsa, Balcão - Bolsa de Valores Brasileira (B3), sendo estes: Banco Bradesco, Banco do Brasil, Banco BTG Pactual, Itaú Unibanco e Banco Santander.

Diante o exposto, o **objetivo** geral da pesquisa é analisar a PRSAC e os temas materiais reportados por cinco bancos listados B3, que estão entre as maiores IFs do Brasil, identificando suas principais práticas ESG, comparando convergências, divergências e sua materialidade/prioridades. Assim, a pergunta de pesquisa do trabalho se desdobra em: “*Quais são os pilares das políticas de sustentabilidade e os principais temas materiais adotados por grandes bancos do Brasil?*”. Desse modo, o artigo visa contribuir, ainda que parcialmente, na pesquisa em Investimentos Sustentáveis, aprofundando na compreensão sobre práticas de sustentabilidade adotadas por instituições financeiras referências no Brasil. Ao analisarmos as PRSACs e os critérios ESG trabalhados, este estudo visa propiciar uma comparação crítica entre estratégias e *materialidades* ESG no setor bancário.

Nesse sentido, no que tange ao campo de pesquisa acadêmico sobre ESG, segundo Correia *et al* (2023), utilizando dados do banco *Web of Science*, a produção brasileira

começou a crescer apenas em 2021, mostrando a atualidade do tema. Portanto, o tema ESG possui relevância acadêmica e mercadológica, sendo o setor financeiro essencial para tal agenda, visto sua centralidade e influência no mercado, o impacto de seus recursos e investimentos e, também, o acesso a indicadores e dados robustos que trazem relevância empírica e, assim, alto potencial de geração de repertório para pesquisas na área.

Figura 1: Produção de artigos sobre ESG indexados na base *Web of Science* (WoS)



Fonte: Correia *et al*, 2023.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Serafeim (2023) e com o *MSCI Institute* (2020) (2), empresas comprometidas em ESG possuem vantagens competitivas, por exemplo, na atração e retenção de talentos, de investidores e de clientes, melhor adesão regulatória - reduzindo riscos e volatilidade, além de maior eficiência operacional, que são fatores fundamentais para gerar maior lucratividade. Também segundo o relatório “Pesquisa de Sustentabilidade e Valor Financeiro” da KPMG EUA (2023), líderes empresariais reportam que a sustentabilidade gera impacto positivo no desempenho financeiro de suas empresas, sendo fundamental no longo prazo, em especial no que tange à operações fusões & aquisições (*M&A*) e no melhor relacionamento com seus investidores e clientes. Assim, esse impacto também é relevante, especialmente, no mercado financeiro e bancário, em que a gestão de riscos é um elemento crucial para a atuação dessas organizações, demonstrando a necessidade da incorporação de critérios ESG no setor e, conseqüentemente, a importância da pesquisa sobre esse tema, visando compreender, com exemplos práticos, como instituições financeiras integram fatores ESG em suas políticas.

Nesse sentido, o setor financeiro é setor estratégico para o avanço do ESG no mercado como um todo. De acordo com Azmi, *et al* (2021), os bancos são fundamentais na sociedade, pois sustentam o desenvolvimento econômico a partir de sua função de ser intermediário de recursos, ou seja, o intermediário entre demandadores de capital e investidores. Devido ao volume e robustez de tais recursos, em comparação às empresas não financeiras, os bancos exercem essa influência fundamental e, conseqüentemente, também recebem maior pressão de seus *stakeholders* para promover retorno social.

Portanto, os bancos, a partir de seus ativos, podem melhorar, de forma significativa, o desempenho em práticas sustentáveis, atuando como intermediários de projetos de impacto

positivo. De acordo com a Deloitte (2023, p.5), mesmo não executando diretamente tais projetos, “as instituições financeiras são fundamentais ao proverem o capital necessário, por meio de empréstimos, investimentos e seguros, etc, para que outros [setores] possam realizar ações sustentáveis”.

Alguns exemplos práticos de tais ações são: o financiamento de programas para neutralidade de carbono em empresas altamente poluentes e a oferta e a promoção de ativos sustentáveis, como os *green bonds* (títulos verdes) (Minardi, 2023; Wu, Song, 2025). Dessa forma, fica clara a importância das instituições financeiras para o incentivo do ESG no mercado e, assim, a relevância de se pesquisar a integração desses dois temas.

Além disso, o mercado financeiro possui índices com metodologias consolidadas, por exemplo, os índices da B3, no Brasil, que permitem uma mensuração de indicadores e, assim, melhor análise e comparação (Carlos, Morais, 2017). O setor, levando em consideração a alta regulação, acaba possuindo alta disponibilidade de dados divulgados, o que é um diferencial para se realizar uma pesquisa, sendo mais uma justificativa para a escolha desse tipo de nicho e instituição.

No que tange ao contexto do Brasil, a criação do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3), em 2005, e da PRSAC, em 2014, sendo atualizada em 2021, foi um marco na integração da agenda ESG pelo mercado financeiro (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, 2019; Filho, 2021). Criado em parceria com o IFC, o ISE é o principal indicador da bolsa de valores brasileira no que tange à critérios de sustentabilidade, sendo pioneiro na América Latina, “apoando os investidores na tomada de decisões de investimento e induzindo as empresas a adotarem as melhores práticas de sustentabilidade, uma vez que as práticas ESG contribuem para a perenidade dos negócios” Brasil, Bolsa, Balcão, s.d.).

De forma consequente, desde 2014, o CMN, através da resolução 4.327, determina que as instituições financeiras que operam no Brasil devem estabelecer uma Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA). A PRSA deve incluir princípios para ações socioambientais, diretrizes sobre governança e gerenciamento de riscos, além de envolver as partes interessadas do negócio. Ademais, a política também deve considerar critérios de relevância e proporcionalidade, sendo, assim, compatível com a natureza e o porte da organização (Banco Central do Brasil, 2014; Filho, 2021).

Dessa forma, tais exigências regulatórias, como a PRSA, e mecanismos de avaliação, como o ISE, contribuíram, de modo significativo, para institucionalizar os princípios ESG na estratégia de instituições financeiras, promovendo maior responsabilidade corporativa. Assim, o mercado brasileiro passou a integrar, progressivamente, aspectos de sustentabilidade em seus negócios, incentivando a adoção de práticas de impacto positivo e promovendo o acesso a títulos de investimentos responsáveis.

Já no que tange à pesquisa sobre ESG e Mercado Financeiro, na base *Scopus*, pode-se extrair dados sobre a produção bibliográfica sobre o tema. A *Scopus* é a maior indexadora de conteúdo científico do mundo, contendo diversas ferramentas de análise de artigos e suas métricas. Para tal análise, foram utilizadas quatro (4) pesquisas com as seguintes palavras-chave: “ESG” e “Financial Market”; “ESG” e “Banks”; “ESG” e “Bancos”; “ESG” e “Banking” ou “Mercado bancário”. O objetivo dessa análise bibliométrica é identificar artigos que integram o tema ESG com o Mercado Financeiro, em especial, o Mercado Bancário. Os gráficos detalhados da pesquisa se encontram no Apêndice.

Como resultado, foram encontrados cerca de 1.400 artigos, a maioria deles são recentes - menos de cinco anos - e a produção brasileira é pouco relevante perante ao total mundial. A partir dos dados, tem-se que eram produzidos poucos artigos até 2019,

começando a crescer em 2021 e tendo uma expansão em 2024. Portanto, tem-se que o tema da integração ESG pelo Mercado Financeiro vem crescendo academicamente e que é necessária maior representatividade de autores brasileiros, sendo uma justificativa para este trabalho.

Tabela - Produção de artigos sobre ESG indexados na base *Scopus* (2024)

Palavras-chave	Anos de análise	Artigos produzidos	Artigos produzidos em 2024	Artigos brasileiros	Percentual Produção Brasileira sobre o total (%)	Artigos no idioma português
1. “ESG” e “Financial Market”	2012-2024	400	154	7	1,75%	2
2. “ESG” e “Banks”	2009-2024	540	221	10	1,85%	0
3. “ESG” e “Bancos”	2016-2024	2	1	0	0%	0
4. “ESG” e “Banking” ou “Mercado bancário”	2012-2024	360	157	5	1,38%	0

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da base Scopus (2024).

METODOLOGIA

Para este trabalho, a metodologia utilizada foi uma pesquisa de natureza descritiva-exploratória, de abordagem qualitativa, a partir do método de análise documental de dados secundários.

De acordo com Gil (2019), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinado fenômeno, população ou relação entre variáveis. Nesse tipo de abordagem, visa-se selecionar, medir e relacionar variáveis, mas sem interferência no objeto - fenômeno ou fato - de análise. Já a pesquisa exploratória visa promover maior familiaridade e entendimento de um objeto de pesquisa, sendo utilizada quando se busca conhecer mais um problema específico e torná-lo mais explícito. Dessa forma, este artigo se enquadra nesse tipo de pesquisa pois visa explorar a integração de práticas ESG pelo mercado financeiro, promovendo maior conhecimento sobre as políticas adotadas por instituições específicas selecionadas, além de descrever as características principais de um objetivo de pesquisa, que, nesse caso, são as políticas de sustentabilidades de tais bancos e seus temas materiais prioritários.

Além disso, como método, tem-se a *análise documental* de relatórios de sustentabilidade de instituições financeiras. Segundo Gil (2019), a análise documental é um método de pesquisa qualitativa, que consiste na definição, análise e interpretação de documentos, com a finalidade de extrair informações e dados importantes para o estudo. No caso desta pesquisa, a documentação analisada são relatórios de sustentabilidade disponibilizados pelos bancos em seus sites oficiais, sendo tal fornecimento de dados de forma ampla e sistemática a principal vantagem e justificativa desse método.

Conforme Yin (2016), a abordagem qualitativa é um método amplo que busca compreender um fenômeno, aprofundando seus significados e abrangendo o complexo

contexto social - ou seja, as condições contextuais - do objeto a ser analisado. Trabalhando com dados não-numerais e múltiplas fontes, uma das suas características é “contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social” (Yin, 2016, p.19). Dessa maneira, este estudo utiliza-se da abordagem qualitativa para compreender sobre como organizações, no caso, financeiras, adotam práticas ESG em suas estratégias, visando contribuir com revelações sobre os principais pontos de suas políticas de sustentabilidade, comparando seus “comportamentos” e materialidades.

Logo, as etapas da pesquisa foram: (i) Compreender o histórico da integração ESG no Mercado Financeiro; (ii) a partir da fundamentação teórica, definir os principais critérios que serão utilizados para selecionar e filtrar os bancos que serão analisados; (iii) a partir dessa seleção, definir os bancos que serão analisados e pesquisar as Políticas de Sustentabilidade dessas instituições financeiras; (iv) analisar e comparar a materialidade de cada banco, entendendo temas materiais priorizados pelas instituições; (v) compreender os resultados finais desse diagnóstico em ESG, entendendo em qual área cada banco se destaca e possui desafios.

Processo de seleção dos bancos para análise

Para a escolha dos bancos a serem analisados, foram realizados alguns critérios de seleção.

O primeiro filtro de seleção é se a instituição financeira é integrante do Índice Ibovespa, do Índice IFNC e do Índice ISE, devido à relevância desses índices. Dos vinte e quatro (24) bancos listados na B3, treze (13) participam do Ibovespa, nove (9) do IFNC e seis (6) do ISE B3. As instituições resultantes desse filtro inicial foram: Banco do Brasil, Bradesco, BTG Pactual, Banco Pan, Itaú Unibanco, Santander BR. Dessas seis, apenas cinco (5) participam de pelo menos dois dos três índices citados, no caso, o Banco Pan não participa do Índice Ibovespa, assim, tem-se a sua exclusão. Dessa forma, resulta-se em cinco (5) bancos para análise, que estão entre as dez maiores instituições financeiras em valor de mercado no país, demonstrando sua relevância.

Após esse primeiro critério, é realizada uma validação se a organização participa do Índice ICO² e do IGC da B3, que são os outros dois índices mais relevantes na área ESG, além do ISE. Tem-se como resultado que as cinco instituições estão cotadas no ICO² e que também estão no IGC - exceto o Banco Santander.

Além disso, todas as cinco instituições possuem Relatório ESG/Relatório Integrado divulgado publicamente, na internet, adotando os principais padrões internacionais - GRI, SASB e TCFD, o que é fundamental e relevante para analisá-los e compará-los. Com os cinco bancos selecionados, serão analisadas suas políticas de sustentabilidade e, a partir disso, explorar seus temas materiais, compreendendo quais critérios ESG são priorizados

Além disso, as organizações participam do Pacto Global da ONU (UNGC) e são signatários dos Princípios do Equador e dos Princípios para Investimentos Responsáveis (UNEP-FI), dentre outras iniciativas, que estão entre os acordos globais mais relevantes da área.

Assim, em resumo, os critérios para seleção dos bancos escolhidos foram:

- Estão listados na B3;
- Estão listados nos principais índices da B3, em relação ao volume de negociação de suas ações (IBOVESPA) e sua relevância no setor (IFNC);
- Estão listados nos principais índices de sustentabilidade da B3, mostrando sua relevância na agenda ESG do mercado de capitais brasileiro: Índices ISE, IGC e ICO²;

- Acesso aos dados estratégicos, por meio de seus Relatórios de Sustentabilidade, apresentando sua materialidade e implementando os principais padrões internacionais (GRI, SASB e TCFD) nesses relatórios;
- Possuem alto valor de mercado, estando entre os sete maiores bancos do Brasil e entre as dez maiores empresas do país.
- Resultado: Os bancos selecionados foram Banco do Brasil, Bradesco, BTG Pactual, Itaú Unibanco, Santander BR

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A materialidade é um conceito fundamental para se entender os investimentos ESG. Em suma, ela é o processo de definição dos aspectos ESG mais relevantes para a organização, influenciando as decisões dos stakeholders. A avaliação de materialidade permite a identificação dos tópicos que mais afetam uma empresa em um determinado período de tempo, sendo fundamental na comunicação de práticas de sustentabilidade (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, 2019; Rodrigues, 2023). Dessa forma, o objetivo desta seção é analisar a materialidade relatada pelo Banco Bradesco, Banco do Brasil, BTG Pactual, Banco Santander e Banco Itaú.

As cinco instituições adotam pilares ESG em sua estratégia de negócio e, além de estarem entre as maiores empresas do Brasil, também estão listadas nos principais índices de sustentabilidade do mercado de capitais. Os temas materiais adotados por cada banco serão descritos nas tabelas a seguir.

Tabela - Pilares da Política de Sustentabilidade de cada um dos Bancos analisados

BANCO	PILARES DA PRSAC
BANCO BRADESCO	Cidadania Financeira, Agenda Climática, Negócios Sustentáveis.
BANCO DO BRASIL	Crédito Sustentável, Investimento Responsável, Gestão ASG e climática (Gestão de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos), Impactos positivos na cadeia de valor.
BTG PACTUAL	Institucional, Negócios Integrados, Produtos Sustentáveis e de Impacto, Social.
SANTANDER	Fomento a negócios sustentáveis, Educação Financeira, Investimento Social, Apoio à Educação Superior.
ITAÚ UNIBANCO	Finanças Sustentáveis, Transição Climática, Diversidade e Desenvolvimento, Governança e Conduta.

Fontes: Bradesco (2023), Banco do Brasil (2023), BTG Pactual (2023), Santander (2023) e Itaú Unibanco (2023)

Quadro - TEMAS MATERIAIS: BANCO BRADESCO

TEMAS MATERIAIS

1. Gestão de riscos e oportunidades climáticas (AMB)
2. Ética, integridade e transparência (GOV)
3. Privacidade e segurança de dados (GOV)
4. Negócios sustentáveis (AMB/SOC/GOV)

Desdobrados em:

5. Inovação e Tecnologia (GOV)
6. Gestão do Capital Humano (SOC)
7. Relacionamento, Inclusão e Saúde Financeira dos Clientes (SOC)

Fonte: Relatório ESG (Bradesco, 2023)

Quadro- TEMAS MATERIAIS: BANCO DO BRASIL

TEMAS MATERIAIS

1. Negócios sustentáveis (AMB/SOC/GOV)
2. Impactos sociais, ambientais e climáticos das operações e atividades (AMB/SOC)
3. Atração, retenção, satisfação e desenvolvimento de talentos (SOC)
4. Ética e compliance (GOV)
5. Diversidade (SOC)
6. Combate à corrupção, suborno e lavagem de dinheiro (GOV)
7. Cultura da sustentabilidade (AMB)
8. Inovação e tecnologia (GOV)
9. Mudanças climáticas (AMB)
10. Risco social, ambiental e climático (RSAC) (AMB)
11. Relacionamento e satisfação de clientes (SOC)

Fonte: Relatório ESG (Banco do Brasil, 2023)

Quadro- TEMAS MATERIAIS: BANCO BTG

TEMAS MATERIAIS

1. Finanças sustentáveis (AMB)
2. Combate às mudanças do clima (AMB)
3. Biodiversidade (AMB)
4. Saúde e bem-estar (SOC)
5. Atração, retenção e desenvolvimento (SOC)
6. Diversidade e inclusão (SOC)
7. Educação financeira (SOC)
8. Investimento social privado (ISP) (SOC)
9. Ética no negócio (GOV)
10. Segurança de dados (GOV)
11. Informações claras e transparentes aos clientes (GOV)
12. Envolvimento da alta liderança na governança (GOV)
13. Investimentos de impacto (SOC)

Fonte: Relatório ESG (Banco BTG, 2023)

Quadro 5 - TEMAS MATERIAIS: BANCO SANTANDER

<p>TEMAS MATERIAIS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mudanças Climáticas (AMB) 2. Força de Trabalho Própria (Capital Humano) (SOC) 3. Consumidores e Usuários Finais (Clientes) (SOC) 4. Conduta nos Negócios (GOV) 5. Gestão de Riscos Socioambientais e Climáticos (AMB/SOC)

Fonte: Relatório ESG (Banco Santander, 2023)

Quadro- TEMAS MATERIAIS: BANCO ITAÚ

<p>TEMAS MATERIAIS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ética nas relações e nos negócios (GOV) 2. Gestão responsável (GOV) 3. Financiamento em setores de impacto positivo (SOC) 4. Inclusão e empreendedorismo (SOC) 5. Investimento social privado (ISP) (GOV) 6. Gestão inclusiva (SOC) 7. Cidadania financeira (SOC) 8. Investimento responsável (AMB/SOC) 9. Plano Amazônia (AMB) 10. Transparência no reporte e na comunicação (GOV) <p>Temas materiais reorganizados por critério ASG:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Investimento responsável (AMB/SOC) 2. Plano Amazônia (AMB) 3. Financiamento em setores de impacto positivo (SOC) 4. Inclusão e empreendedorismo (SOC) 5. Gestão inclusiva (SOC) 6. Cidadania financeira (SOC) 7. Ética nas relações e nos negócios (GOV) 8. Gestão responsável (GOV) 9. Investimento social privado (ISP) (GOV) 10. Transparência no reporte e na comunicação (GOV)

Fonte: Relatório ESG (Itaú Unibanco, 2023)

Tabela- Mapeamento comparativo do temas materiais dos bancos analisados

BANCO	QUANTIDADE DE TEMAS APRESENTADOS	QUANTIDADE DE TEMAS AMBIENTAIS	QUANTIDADE DE TEMAS SOCIAIS	QUANTIDADE DE TEMAS DE GOVERNANÇA
Bradesco	7	2	3	3
Banco do Brasil	11	5	5	4
BTG Pactual	13	3	6	4
Santander	5	2	2	1

Itaú	10	2	4	4
Média	9,2	2,8	4	3,2

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos Relatórios ESG de cada banco (2023)

Tabela- Temas de Governança citados em relação ao total

Banco	Proporção de temas de Governança sobre o total:
Bradesco	42,9%
Banco do Brasil	36,4%
BTG Pactual	30,8%
Santander	20,0%
Itaú	40,0%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos Relatórios ESG de cada banco (2023)

Tabela - Mapeamento comparativo do principais temas materiais entre os bancos, em ordem por Pilar ESG

TEMA MATERIAL	BRA-DESCO	BANCO DO BRASIL	BANCO BTG	BANCO SANTANDER	BANCO ITAU	Quantas vezes aparece	Pilar
Negócios sustentáveis/ responsáveis	X	X				2	AMB/ SOC/ GOV
Finanças sustentáveis/ Investimento responsável (IRS/SRI)			X		X	2	AMB/ SOC/ GOV
Investimentos de impacto / em setores de impacto			X		X	2	AMB/ SOC/
Impactos sociais, ambientais e climáticos das operações e atividades		X				1	AMB/ SOC
Gestão de riscos e oportunidades climáticas e ambientais	X	X		X		3	AMB
Cultura da sustentabilidade		X				1	AMB

Mudanças climáticas		X	X	X		3	AMB
Biodiversidade			X			1	AMB
Plano Amazônia					X	1	AMB
Atração, retenção, satisfação e desenvolvimento de talentos (Capital Humano)	X	X	X	X		4	SOC
Diversidade / Gestão inclusiva		X	X		X	3	SOC
Relacionamento e satisfação de clientes e consumidores finais	X	X		X		3	SOC
Investimento social privado (ISP)			X		X	2	SOC
Educação financeira/ Cidadania financeira/ Inclusão financeira			X		X	2	SOC
Saúde e Bem-Estar			X			1	SOC
Ética, integridade e compliance / Conduta nos negócios	X	X	X	X	X	5	GOV
Privacidade e segurança de dados	X		X			2	GOV
Inovação e tecnologia	X	X				2	GOV
Informações claras aos clientes / transparência na comunicação			X		X	2	GOV
Envolvimento da alta liderança			X		X	2	GOV

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos Relatórios ESG de cada banco (2023)

A partir dos temas materiais reportados pelos bancos, tem-se que todos abordam os três pilares do ESG em sua estratégia. Não há um padrão da quantidade de temas, alguns bancos possuem mais (BTG), outros menos (Santander), na média, foram abordados nove temas materiais por cada banco, sendo identificados 21 no total. Individualmente, a quantidade que cada pilar aparece é balanceada - por exemplo, entre as instituições, a quantidade de temas sociais e de governança é quase igual, exceto para o BTG que possui mais temas sociais em relação aos outros, trazendo um destaque para essa área. Já coletivamente, analisando os 21 temas materiais apresentados, aqueles diretamente ligados à “Governança” e “Social” são os que mais aparecem, sendo seis vezes cada. Nesse sentido, nota-se também que há tópicos interdisciplinares, que abordam mais de um eixo do ESG, por exemplo, “Negócios sustentáveis/responsáveis” e “Finanças sustentáveis/ Investimento responsável (*SRI/ISR*)”, que conectam as questões ambientais, sociais e de governança.

Ademais, entre os tópicos identificados, destaca-se “Ética, integridade e compliance / Conduta nos negócios”, tema citado por todos bancos, demonstrando a relevância da governança ética para o setor. Em sequência, o que mais aparece é “Atração, retenção e desenvolvimento de talentos” evidenciando a importância da gestão de recursos humanos para a estratégia do negócio, se conectando com o pilar social. Além disso, outros temas relevantes foram: “Mudanças climáticas”, “Gestão de riscos e oportunidades climáticas”, “Diversidade / Gestão inclusiva” e “Relacionamento e satisfação de clientes”, sinalizando um equilíbrio entre temas ambientais e sociais. Outro ponto é que os temas diretamente ligados ao eixo ambiental, como “Biodiversidade” e “Plano Amazônia”, foram os que menos apareceram.

Ao analisar-se individualmente os bancos, pode-se destacar que o Banco do Brasil foi o que mais citou temas ambientais e que o Banco Santander foi o que menos citou temas de governança. Outrossim, o tema específico de “Combate à corrupção e suborno” foi priorizado apenas pelo Banco do Brasil, entretanto, também está relacionado com o tema “Ética, integridade e compliance”, citado por todos bancos, enquanto “Saúde e Bem Estar” foi citado apenas pelo Banco BTG Pactual.

Dessa forma, tem-se que os tópicos considerados relevantes para as instituições são heterogêneos, refletindo as prioridades estratégicas de cada uma, em que alguns bancos citam mais aspectos sociais e governança, enquanto outros evidenciam mais a pauta ambiental.

Essa diversidade reforça a importância da materialidade como ferramenta de planejamento para identificar, integrar e comunicar os temas mais significativos para cada instituição, considerando seu contexto e visando gerar valor para o mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar a integração de políticas ESG em algumas das principais instituições financeiras brasileiras, a partir da avaliação das Políticas de Responsabilidade Socioambiental e Climática (PRISAC), de seus temas materiais reportados. A agenda ESG vem se desenvolvendo cada vez mais, e os setores financeiro e bancário são estratégicos para a prática da sustentabilidade no mercado, por trabalharem com alocação de capital e direcionamento de recursos.

Isto posto, a metodologia utilizada foi a análise documental, que demonstrou que, apesar de existir uma incorporação progressiva e relevante da agenda ESG na estratégia organizacional desses bancos, ainda há significativas diferenças entre eles, principalmente, no tange à abordagem, aprofundamento e à priorização dos temas ambientais, sociais e de governança.

Como principais resultados, tem-se uma semelhança entre os bancos no que tange à valorização do eixo Social, sendo evidenciada pela recorrência de temas como “atração e desenvolvimento” e “relacionamento com o cliente” como pilares estratégicos. O eixo de Governança também se destacou, por exemplo, o tema “Ética e integridade” foi considerado prioritário por todas as instituições. Contudo, o pilar Ambiental do ESG apresentou pouca ênfase, em que temas como “Biodiversidade” foram mencionados por apenas uma ou duas organizações, o que reflete a materialidade do setor e também sugere uma oportunidade de maior aprofundamento e melhorias nesse eixo, especialmente considerando o contexto socioambiental brasileiro e seus desafios, como as mudanças climáticas.

Em suma, ressalta-se que este estudo possui diversas limitações. Entre elas: recorte amostral, restrições da análise documental, limitação temporal e uma abordagem não causal. O recorte amostral restringiu-se a cinco grandes instituições financeiras, não abrangendo outras organizações relevantes para o mercado financeiro, como banco digitais, que vêm crescendo cada vez mais, e cooperativas financeiras. Além disso, a metodologia adotada baseou-se, exclusivamente, na análise documental de relatórios públicos disponibilizados *online* e dados secundários, o que implica em uma dependência da veracidade, transparência e qualidade das informações divulgadas pelas próprias instituições. Isto posto, não foi realizada uma coleta de dados primários, o que poderia aprofundar a compreensão sobre a efetividade das políticas ESG analisadas, assim, entendendo como elas estão sendo aplicadas na prática e seus resultados. Por fim, destaca-se que a agenda ESG está em constante evolução e transformação, o que exige estudos e atualizações para se acompanhar as mudanças no mercado. Assim, o presente trabalho não aborda os principais desafios enfrentados pelas empresas para adoção de práticas ESG e não visa uma relação causal - que seria entender se e como as ações ESG trazem benefícios na prática, como benefícios financeiros.

Diante das limitações identificadas, têm-se como sugestão para pesquisas futuras utilizar uma amostra mais ampla de instituições, por exemplo, incluindo bancos de menor porte, cooperativas de crédito e *fintechs*, visando capturar uma visão mais abrangente do tema no sistema financeiro brasileiro. Além disso, também sugere-se a realização de estudos qualitativos, por exemplo, usando dados primários, como questionários e entrevistas com especialistas, de modo a aprofundar a compreensão sobre os desafios de se implementar políticas ESG na prática. Outro aspecto relevante seria uma análise longitudinal, acompanhando a evolução das práticas e dos desempenhos ESG das organizações selecionadas ao longo do tempo ou por um maior período, especialmente diante dos avanços regulatórios no país. Além disso, investigações que buscam correlacionar o desempenho ESG

com desempenho financeiro podem contribuir para o fortalecimento do campo de estudos sobre finanças sustentáveis, propondo evidências empíricas sobre os impactos e benefícios da adoção de práticas sustentáveis no setor bancário - ou de outro setor desejado.

Desse modo, analisar como os grandes bancos brasileiros lidam com políticas de sustentabilidade é de suma importância, pois o setor financeiro possui forte influência sobre a economia e sobre as decisões de outras empresas. Compreender de que maneira esses agentes integram os fatores ESG permite avaliar o comprometimento destes com o desenvolvimento sustentável, identificando oportunidades e melhorias. Dessa forma, estudos acadêmicos sobre o tema contribuem não só para a área de finanças sustentáveis, mas também incentivam práticas mais responsáveis pelo sistema financeiro, a partir de maior conhecimento e evidências sobre o mercado e sobre seus concorrentes.

NOTAS DE TEXTO

- (1) Resolução 4367/2014, atualizada pela Resolução 4962/2021.
- (2) Pesquisa "Comparando Risco e Desempenho para Pontuações ESG Absolutas e Relativas".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS (ANBIMA). Guia ASG: incorporação dos aspectos ASG nas análises de investimento. 2019. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/data/files/1A/50/EE/31/BFDEF610CA9C4DF69B2BA2A8/ANBIMA-Guia-ASG-2019.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. PRÁTICA RECOMENDADA: ABNT PR 2030: Ambiental, social e governança (ESG) — Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações / Associação Brasileira de Normas Técnicas. — Rio de Janeiro: ABNT, 2022. 135 p.: il.color

ATCHABAHIAN, ACRC (2022). ESG: Teoria e prática para a verdadeira sustentabilidade nos negócios. Editora Saraiva.

AZMI, W. et al. ESG activities and banking performance: International evidence from emerging economies. Journal of International Financial Markets, Institutions and Money, v. 70, p. 101277, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S104244312030161X>

B3. Sustentabilidade e Gestão ASG nas Empresas. B3, 2022. Disponível em: https://www.b3.com.br/data/files/C9/27/46/11/220838101E311E28AC094EA8/Guia_B3_Sustentabilidade_ASG_v2209_VF.pdf Acesso em 31 maio 2025

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Banco Central do Brasil – Resoluções CMN nº 4.327/2014. Dispõe sobre as diretrizes que devem ser observadas no estabelecimento e na implementação da Política de Responsabilidade Socioambiental pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o&numero=4327> Acesso em: 31 maio 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Banco Central do Brasil – Resoluções CMN nº 4.945/2021. Dispõe sobre a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) e sobre as ações com vistas à sua efetividade. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CMN&numero=4945> Acesos em: 31 maio 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Ranking - maiores bancos do Brasil em termos de clientes. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/meubc/rankingreclamacoes>. Acesso em: 26 maio 2025.

BANCO DO BRASIL. Relatório anual Banco do Brasil – 2023. Brasília, 2024. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/0501147c-6489-4fc5-8ac2-a39baa2721b9/de5256c5-9ff1-619c-8a6c-20f5468ddb43?origin=1> Acesso em: 06 jun 2025.

BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A. Relatório Anual Integrado 2023. s.l., 2024. Disponível em:

https://cms.santander.com.br/sites/WPS/documentos/arq-central-de-resultados-anuais-2023-a-cordeao2023-downloadItem/24-07-25_164112_relatorio_anual_integrado+2023_final.pdf. Acesso em: 03 jun. 2025.

BARBIERI, J. C. *et al.*. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. Revista de Administração de Empresas, v. 50, n. 2, p. 146–154, abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/yfSJ69NTb8jcHSYr3R9bztJ/abstract/?lang=pt>

BARBIERI, J. C., CAJAZEIRA, J. E. R. (2016). Responsabilidade social e empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática. São Paulo: 3ª Edição. Saraiva. p.171-213. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/7pTYnrZ38pVJNbNxFFXFsLR/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

BRADESCO. Relatório ESG - 2023. São Paulo, 07 jun 2024. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/80f2e993-0a30-421a-9470-a4d5c8ad5e9f/9d7c85ff-fa3b-f740-f185-259322a09373?origin=1> Acesso em: 03 jun 2025.

BTG PACTUAL. Relatório Anual 2023. s.l., 2024. Disponível em: <https://static.btgpactual.com/media/relatorio-anual-2023.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2025

CARLOS, Maria, MORAIS, Dafne. Responsabilidade social empresarial no setor bancário: análise a partir dos fatores ESG. Anais do ENGEMA, 2017. Disponível em: <https://engemausp.submissao.com.br/19/anais/arquivos/518.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2024.

CORREIA, N. L. L. A., PORTO, W.S., RAMOS, E. G. SOUZA, J.A.. Características das pesquisas brasileiras em ESG: um estudo bibliométrico na base Web of Science. Anais do ENGEMA, 2023. Disponível em: <https://engemausp.submissao.com.br/25/anais/arquivos/10.pdf?v=1733962602>. Acesso em: 17 dez. 2024.

DELOITTE. ESG no setor financeiro. s.l., 2025. Disponível em: <https://www.deloitte.com/br/pt/services/consulting/analysis/esg-setor-financeiro.html>. Acesso em: 03 jun. 2025.

FILHO, H. E. C. Agenda ASG no Brasil: investimentos responsáveis. R. BNDES, Rio de Janeiro, v. 28, n. 56, p. 239-266, nov. 2021. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/22046/1/06-BNDES-Revista56-AgendaASG.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2024.

FREEMAN, R. Edward; McVEA, John. A stakeholder approach to strategic management. Charlottesville: University of Virginia - Darden Business School, 2001. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=263511. Acesso em: 07 jun. 2025.

FRIEDMAN, M. The Social Responsibility of Business Is to Increase Its Profits. New York Times Magazine, New York, v. 13, p. 122–126, 13 set. 1970. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1970/09/13/archives/a-friedman-doctrine-the-social-responsibility-of-business-is-to.html>. Acesso em: 07 jun. 2025.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ITAÚ UNIBANCO S.A. Estratégia ESG. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.itaubank.com.br/sustentabilidade/estrategia-esg/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

ITAÚ UNIBANCO S.A. Relatório Anual 2023 – ESG. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.itaubank.com.br/download-file/v2/d/42787847-4cf6-4461-94a5-40ed237dca33/e84ef351-fdae-1e3b-b525-20cbd63305cc?origin=2>. Acesso em: 03 jun. 2025.

KAPTEIN, Muel. Normatively Reconciling Shareholder and Stakeholder Theories: The Ethical Responsibility of Business Is to Serve Its Shareholders by Serving Its Stakeholders. *Open Journal of Business and Management*, v. 13, n. 2, p. 1000–1017, 13 mar. 2025. DOI: 10.4236/ojbm.2025.132054.

KOTSANTONIS, S., PINNEY, C., SERAFEIM, G.. ESG integration in investment management: myths and realities. *Journal of Applied Corporate Finance*, v. 28, n. 2, p. 10-16, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jacf.12169>. Acesso em: 17 dez. 2024.

KPMG. Pesquisa de sustentabilidade e valor financeiro da KPMG EUA. 2023. Disponível em: <https://kpmg.com/us/en/articles/2024/sustainability-organization-survey.html>. Acesso em: 17 dez. 2024.

KPMG. The ESG equation: responsibility seeds profitability. 2024. Disponível em: <https://kpmg.com/us/en/articles/2024/esg-equation-responsibility-seeds-profitability.html>. Acesso em: 17 dez. 2024.

MINARDI, A. M. A. F.. The role of sustainable finance in the green transition. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 34, n. 93, p. e9044, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/xyDQT7WRJFvN7DtknCmMLVR/>

MSCI INSTITUTE. *Comparing risk and performance for absolute and relative ESG scores*. 2020. Disponível em: <https://www.msci.com/documents/10199/a645d4ff-b83e-426a-4636-e6fb81bbc599>. Acesso em: 17 dez. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília, 2015 Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2025.

SCHOENMAKER, D., SCHRAMADE, W. Principles of sustainable finance. Oxford: Oxford University Press, 2019.

SERAPEIM, George. ESG: From Process to Product. 2023. Disponível em: https://www.hbs.edu/ris/Publication%20Files/23-069_c3b42539-b1f3-4acf-a7d7-60e85806f96d.pdf. Acesso em: 17 dez. 2024.

TRIPATHI, V., BHANDARI, V. Socially responsible investing—An emerging concept in investment management. *FIIB Business Review* 3 (4): 16–30, 2014. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2601287

WU, Hao, SONG, Yunling. Do bank incentives matter? Evidence from the impact of green finance on corporate carbon neutrality performance. *Finance Research Letters*, v. 71, 106459, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.flr.2024.106459>. Acesso em: 17 dez. 2024.

YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016